



## Colecistectomia para remoção de cálculos em vesícula biliar de cadela

Maria de Fátima Cotta da Silva<sup>1</sup>, Fabiana Azevedo Voorwald<sup>2</sup>, Natália Brioschi Andreão<sup>1</sup>, Gabriel Coutinho Silveira<sup>1</sup>, Mirtes Martins<sup>3</sup>, Daniela Tavares de Lima<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestrando(a) em Cirurgia Veterinária em Departamento de Medicina Veterinária - UFV

<sup>2</sup>Docente de Cirurgia Veterinária em Departamento de Medicina Veterinária - UFV

<sup>3</sup>Médica Veterinária Oncologista, Oncos Oncologia Veterinária – Taubaté- SP

<sup>3</sup>Médica Veterinária Anestesiologista, Cats Medicina Felina– Guaratinguetá- SP

autores para correspondência: maria.cotta@ufv.br; voorwald@gmail.com; natalia.andrea@ufv.br; gabriel.coutinho@ufv.br;

**gastroenterologia veterinária, colangite, bilirrubina**

Área Temática: Clínica e Cirurgia Animal

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria do trabalho: Pesquisa

### Introdução

A colelitíase é uma afecção pouco frequente em cães e gatos e corresponde à presença de cristais formados de colesterol ou bilirrubinato de cálcio associado a bilirrubina, no interior da vesícula biliar. A colelitíase pode ser assintomática, sendo identificada por exames de imagem, e, pode cursar com intensa manifestação dolorosa abdominal, anorexia, êmese, icterícia e perda de peso, podendo evoluir para obstrução do ducto biliar e inflamação de órgãos adjacentes como pâncreas e intestino delgado, e ainda, a ruptura da vesícula biliar causando conseqüente peritonite química e suas complicações severas. As causas mais comuns para formação dos cálculos biliares são a colângio-hepatite e colecistites bacterianas, nas quais a atividade das bactérias B-glucuronidase tornam a bilirrubina livre no ambiente e favorecem a sua precipitação em cristais, hipomotilidade da vesícula biliar ou intestinal, aumentando o tempo de permanência da bile na vesícula.

### Objetivos

Objetiva-se relatar o caso de uma cadela Shih-Tzu, 6 anos, castrada, apresentando apatia, hiporexia, andar rígido, sensibilidade abdominal e emagrecimento crônico.

### Relato de caso

Foram realizados exames físicos e hematológicos, os quais evidenciaram moderada algia em palpação epigástrica e enzimas hepáticas no limite superior. A paciente foi encaminhada para ultrassonografia abdominal e foram observadas estruturas de superfície lisa e hiperecogênica, formando sombreamento acústico posterior, compatível com cálculos no interior da vesícula biliar, além de mucosa espessa. A paciente foi encaminhada para laparotomia exploratória que possibilitou identificação da vesícula biliar repleta com evidente inflamação em serosa. A vesícula foi isolada com compressas estéreis e foi realizada dissecação romba do peritônio visceral entre vesícula e fígado, liberação dos ductos císticos, hepático e colédoco até a junção coledocoduodenal. Realizou-se a cateterização do colédoco via papila duodenal com sonda uretral 6 e aplicação de solução salina para averiguar possíveis sinais de obstrução. Em seguida, foi realizada ligadura dupla nos ductos hepático e colédoco com fio poliglecaprone 3-0 e efetuou-se incisão removendo vesícula e ducto biliar. O fígado foi reposicionado e procedeu-se miorrafia e dermorrafia.

### Conclusões

Conclui-se que, o quadro de colelitíase pode resultar em abdômen agudo nos cães e outros sinais clínicos severos, podendo evoluir para óbito. O diagnóstico assertivo é imprescindível para que o paciente seja encaminhado para o procedimento cirúrgico e o quadro revertido antes que haja comprometimento clínico severo. Fatores como competência, destreza, experiência do cirurgião, bom conhecimento da técnica cirúrgica, dissecação mínima e delicada, hemostasia adequada, ausência de tensão nas suturas e utilização de material de síntese apropriado, são fatores importantes para evitar ocorrência de complicações trans e pós-operatórias.

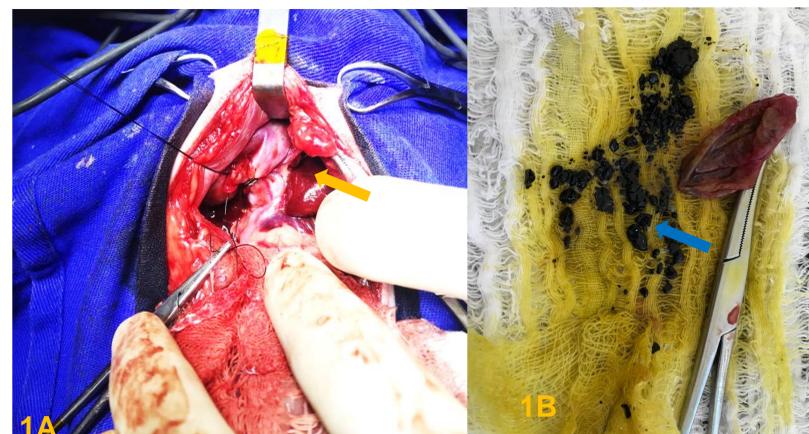


Figura 1. : (A) Detalhe da ligadura dos ductos hepáticos previamente à remoção da vesícula biliar (seta amarela). (B) Notar o aspecto macroscópico dos cálculos encontrados na vesícula biliar, responsáveis pela obstrução e removidos durante o procedimento cirúrgico (seta azul).

### Bibliografia

- CIPRIANO, B. D. L.; OLIVEIRA, D. R.; ANDREUSSI, P. A. T. Aspectos Imaginológicos de Colelitíase e Coledocolitíase em Cães: Revisão. Pub. Vet, Maringá, v. 10, n. 8, p. 600-603, 26 maio 2016.
- KEALY, J.; MCALLISTER, H.; GRAHAM, J. A vesícula biliar. In: <http://www.higieneanimal.ufv.br/seer/index.php/higieneanimal/article/view/563/2924> (ed.). Radiografia e ultrassonografia do cão e do gato. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 49-50;
- TOBIAS, K.M.; JOHNSTON, S.M. Veterinary Surgery: Small Animal. 2 vol. St. Louis: Elsevier Saunders, 2013.
- VAN GEFFEN, C.; SAVARY-BATAILLE, K.; CHIERS, K. et al. Bilirubin cholelithiasis and haemosiderosis in an anaemic pyruvate kinase-deficient Somali cat. Journal of Small Animal Practice, United Kingdom, v. 49, n. 9, p. 479-482, 2008.

### Agradecimentos

